

Casa de Quitéria: ponto de cultura no Baixio das Palmeiras reúne memória, educação e agroecologia



Busca por participação social e pertencimento comunitário motivaram Wellington ao voluntariado.

O biólogo e mestre em bioquímica Wellington Macedo, 27 anos, deixou a rotina de experimentos, análises e artigos de lado quando sentiu arder no peito o chamado do voluntariado para ajudar a desenvolver socialmente a comunidade rural onde nasceu e se criou, o Baixio das Palmeiras, distrito rural de Crato (CE). Trocou, então, a fria luz fluorescente dos laboratórios pela luz quente do sol que banha a terra e passou a trabalhar junto a amigos e colegas para reviver a Casa de Quitéria, uma construção do século XIX, como ponto de encontro comunitário e palco de manifestações culturais, assim como era nos tempos passados.



Nos últimos seis anos, aquele que já foi o lar de Quitéria Ferreira Nobre, líder comunitária e mulher que, reza a lenda, impunha respeito aos cangaceiros da região, deixou de ser apenas um teto familiar e se transformou em Ponto de Cultura, com direito a biblioteca, rádio comunitária, exposição de artefatos históricos e atividades agroecológicas, educativas e culturais para todos. A iniciativa, que nasceu com o bisneto de Quitéria, o professor e agricultor Francisco “Liro” Nobre, foi abraçada por alguns membros da comunidade que doaram estantes, cadeiras, livros e outros, como os irmãos Willian e Wellington Macedo, que doam tempo e força de trabalho.

Quitéria Ferreira Nobre, líder comunitária.

Foto: acervo Museu Virtual Casa de Quitéria

“Eu queria me sentir parte da comunidade, participar mais e, como pesquisador, esperava desenvolver algo que tivesse impacto no meu território, mas meus artigos eram publicados e não havia nenhum retorno”, revela Wellington, explicando os motivos que o levaram a voltar sua energia para o trabalho voluntário. O jovem cientista tem esperança de que seu exemplo possa inspirar outros jovens do Baixo a também se engajarem no voluntariado.



Artefatos originais da Casa de Quitéria.

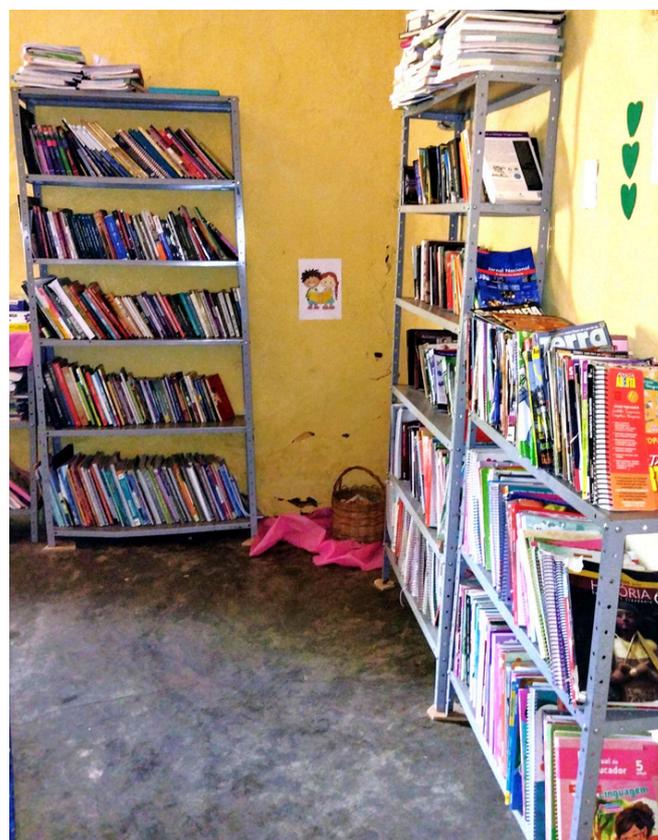


Casa de Quitéria, no Baixo das Palmeiras: agroecologia, união comunitária, educação e cultura popular.



Trilha pela “Agrofloresta Babaçu”: caminho pelas linhas de produção agroflorestal de Liro Nobre.

Agroecologia, Cultura Popular e Educação são os eixos que norteiam as atividades da Casa. As ricas manifestações culturais tradicionais do Baixio das Palmeiras, como as danças maneiro-pau, lapinha e coco de roda, também são abraçadas pela Casa, como forma de preservar, divulgar e multiplicar esse repertório da cultura negra e indígena, enraizada na comunidade. Wellington conta que, mais para frente, pretendem reanimar a Feira Agroecológica que reunia os muitos agricultores rurais familiares e proporcionava um ponto de comercialização.



Biblioteca comunitária em construção.

A proposta mira na geração de renda extra para as famílias produtoras e aproximação dos laços entre as quatro comunidades que compõem o distrito - Baixio do Muquém, Chapada do Baixio, Baixio das Palmeiras (sede) e Baixio dos Oitis -, que resistem, juntos, ao megaprojeto do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), a maior obra hídrica do estado que passa pelo distrito e deve atingir cerca de 70 famílias.

Nos fundos da Casa de Quitéria, um quintal produtivo se estende para a Agrofloresta Babaçu, de Liro Nobre. São mais ou menos duas tarefas (ou um hectare) que tem recebido visitação de intercâmbios de colegas agricultores, pesquisadores da agroecologia e até mesmo de estrangeiros para conhecer as técnicas de manejo ali utilizadas, desde a recuperação do solo em 2019 até o plantio e poda das linhas agroflorestais em 2021, para o resultado alcançado hoje, com cultivo variedades de feijão, fava, milho, macaxeira e outras leguminosas, com respeito às plantas nativas.

Crianças da comunidade também participam das ações da Casa, correndo e brincando, aprendendo nas aulas de reforço e nas leituras dos livros da biblioteca. Para os adolescentes, pretendem iniciar um curso preparatório para o ENEM. “Também teremos aulas de inglês, cursos nas áreas de mídias sociais e a rádio comunitária para atrair os jovens a se engajar nos projetos da casa e, quem sabe, saírem dessa situação de alienação e se envolverem mais com a própria comunidade”, espera o biólogo.



Área de experimentação para recuperação de solo degradado, implementada pelo professor e agricultor Francisco “Liro” Nobre, bisneto de Quitéria.